



A CRIAÇÃO DO CETEA

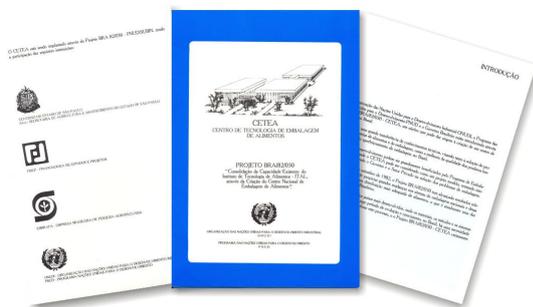
Projetos BRA-82-03 e BRA-88-017

1982-1990

A atribuição imaginada para o futuro Centro era, essencialmente, oferecer suporte tecnológico para a indústria de embalagens e alimentos no Brasil e formar mão-de-obra especializada. Foi, deste modo, constituído o Projeto BRA/82/030 – CETEA, o qual contava com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), do Governo Brasileiro – por meio da Financiadora de



Estudos e Projetos (FINEP) e da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA) – e da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA). A participação de tantos órgãos, inclusive internacionais, deve-se ao papel estratégico para o desenvolvimento do Brasil e da América Latina que era esperado que o CETEA desempenhasse.



Nesse contexto extremamente favorável, a execução do projeto foi iniciada em setembro de 1982 e teve a duração de cinco anos, durante os quais foram investidos US\$2,2 milhões em infraestrutura física e capacitação da equipe. A

construção da área que abrigaria o CETEA é iniciada no mesmo ano e, em 1983, as obras são concluídas.



Ainda em 1983, é feita a expansão do corpo técnico do CETEA, que passa de nove para 20, sendo 14 de nível superior e seis de nível médio. Toda a equipe passa por intensos treinamentos, realizados, inclusive, em parceria com organismos internacionais de referência no setor, para que o novo Centro desempenhasse um trabalho de referência e pudesse também exercer a função de transferir conhecimento.

Na inauguração do Centro esteve presente o então Presidente da República, João Batista de Oliveira Figueiredo e o Secretário da SAA do GESP, Renato Cordeiro. O CETEA nasceu como o único Centro especializado em embalagens na América Latina. E os vinte e cinco anos de atividades que se seguiram só fez consolidar sua colocação como principal Centro de pesquisa, desenvolvimento e assistência tecnológica para o setor do Brasil, não tendo paralelo na América Latina e em Países em Desenvolvimento.



Entre 1982 e 1986, a capacidade para a realização de ensaios de avaliação de qualidade do Centro foi triplicada e muita ênfase foi dada ao treinamento e especialização da equipe técnica. No mesmo período, foram desenvolvidos ensaios e adquiridos equipamentos e acessórios. Neste período foram realizados 23 programas de intercâmbio em mais de 40 organizações e instituições do setor de embalagens em diferentes países. Assim, a essa altura, a equipe técnica treinada contava com 14 engenheiros e 11 técnicos de laboratório que tinham à sua disposição uma infraestrutura avaliada em 1,7 milhões de dólares e uma área útil de 1.000m².



Depois dessa primeira etapa de construção e treinamento do CETEA, seguiu-se o projeto BRA/88/017, realizado entre 1988 e 1992, que auxiliou na consolidação do Centro, permitindo a expansão da capacidade instalada e do treinamento da equipe, especialmente na área de transporte e distribuição.



Para que a equipe técnica pudesse manter-se atualizada, o CETEA criou, em meados de 1988, a Área de Documentação

e Informação (ADI), visando atender às necessidades com relação às informações técnicas na área de embalagens e afins, produzindo e oferecendo serviços necessários ao desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica.

A implantação da área resultou em uma maior divulgação e, conseqüentemente, venda de publicações técnicas elaboradas pelos pesquisadores do CETEA,

contribuindo para a formação e difusão do conhecimento para o setor de embalagem. Em 1990, iniciou-se na ADI a prestação de serviços, como levantamento bibliográfico,

revisão de literatura, serviço de referência, Boletim Informativo CETEA, entre outros serviços que, desde então, são oferecidos às indústrias, universidades e institutos de pesquisa.

Atualmente, a ADI conta com um acervo especializado com mais de quatro mil documentos, entre eles: anais de congressos, livros técnicos, teses, artigos técnicos, normas técnicas nacionais e internacionais, além de uma coleção com aproximadamente 130 títulos correntes e um banco de dados sobre embalagem e meio ambiente.

Afora a estrutura física e a capacitação dos recursos humanos, o CETEA procurava estreitar sua relação com o setor produtivo. Dois elementos foram – e são até hoje – fundamentais para que isso ocorresse: a criação do **Modelo Associativo** e do **Conselho Consultivo**, ambos em 1988, que representaram uma antecipação a uma tendência que se fortaleceria muito posteriormente: as parcerias entre o setor público e a iniciativa privada.





O primeiro permitiu uma consolidação e formalização da participação do setor produtivo na manutenção do Centro. Baseado no modelo que, apesar de então inédito no Brasil, era muito utilizado na Europa – apresentando bons resultados – o sistema se mostrou bem sucedido.

A união entre empresas, representantes dos diversos setores ligados à área de embalagens, alimentos, bebidas e outros usuários de embalagem e o Centro foi um fator para sua consolidação como referência nacional e internacional. Em contrapartida, os associados são beneficiados com prerrogativas como atendimento diferenciado e redução significativa de custos. Como reflexo, nas atividades do Centro verificou-se uma melhoria na pesquisa tecnológica, sobretudo na dirigida às empresas produtoras e usuárias de embalagem, fato que notadamente exigiu do CETEA um elevado grau de atualização em tecnologia de embalagem e acondicionamento de produtos industrializados e in-natura.

Já o Conselho Consultivo é o elo oficial entre o CETEA e as entidades governamentais estaduais e federais, as associações e as empresas dos setores fabricante e usuário de embalagem. Embora de forma consultiva, ele participa ativamente de decisões que não se restringem ao funcionamento interno do Centro.